

TIPO E GRAU DE PARASITISMO EM BOVINOS DA GUINÉ-BISSAU

Rosa, F.¹; Cotor, M.^{†2}; Crespo, M. V.³; Ribeiro, A. P.³

¹ Instituto de Investigação Científica Tropical/BioDes, Rua da Junqueira, 14, 1300-343 Lisboa, Portugal (fhjrosa@gmail.com); ² Direcção Geral de Pecuária, Guiné-Bissau; ³ Escola Superior Agrária/Instituto Politécnico de Santarém, Apartado 310-2001 904 Santarém, Portugal (maria.virginia@esa.ipsantarém.pt).

Introdução

Vários autores descreveram as principais helmintoses dos animais domésticos na Guiné-Bissau com base em necrópsias parasitárias e em exames coprológicos (Tendeiro, 1948; Branckaert, 1988; Crespo, 1992; 1998; Crespo *et al.*, 2002). No entanto, uma vez que já passou cerca de uma década sobre as últimas observações realizadas, pretendeu-se com o presente estudo, não só proceder a uma actualização sobre o tipo e o grau de parasitismo presente, mas também reconhecer a sazonalidade da eliminação parasitária em bovinos guineenses das regiões de Bafatá e do Gabú.

Material e Métodos

Realizaram-se análises coprológicas, qualitativas e quantitativas, a 128 amostras de fezes de bovinos colhidas em dois períodos, Abril (28 amostras) e Novembro de 2009 (100 amostras), de forma a avaliar o tipo e o grau de parasitismo em bovinos das povoações próximas de colecções de água, onde se realizou a pesquisa de moluscos HI de trematódeos. Utilizaram-se as técnicas de Willis, McMaster e de sedimentação espontânea (métodos rápido e lento). Com a finalidade de quantificar o número de ovos observados na técnica de Willis, considerou-se um intervalo de classes com a seguinte distribuição: a [1-10]; b [11-50]; c [51-100]; d > 100].

Resultados

A prevalência global de eliminação parasitária em fezes de bovinos foi de 85,94%, tendo prevalecido os estrongilídeos gastrintestinais (EGI) (76,56%). Identificaram-se ovos de *Moniezia benedeni* (3,91%), *Dicrocoelium hospes* (3,13%), *Fasciola gigantica* (2,34%), *Schistosoma bovis* (1,56%), Ascarididae (1,56%), *Strongyloides* sp. (5,47%), EGI (76,56%), *Nematodirus* sp. (0,78%), *Dictyocaulus* sp. (0,78%) e oocistos de *Eimeria* spp. (25,00%). Observaram-se ainda ovos de parafistomatídeos, cujo estudo está em curso (Fig. 1 e Quadro 1).

A prevalência da eliminação parasitária por períodos de estudo foi superior em Novembro (87,00%), relativamente a Abril (82,14%). Com excepção dos ovos de EGI e dos oocistos de *Eimeria* sp., que sofreram um acréscimo no final do período húmido (Novembro), todas as outras formas de eliminação sofreram um decréscimo, em muitos casos superior a 50,00%. Por outro lado, as larvas de primeiro estado (L1) de *Dictyocaulus* sp. apenas foram evidenciadas no período seco (Abril) e os ovos de ascarídeos somente no período húmido (Quadro 1).

As infecções ligeiras (95,50%) predominaram no período seco, altura em que não foram quantificados ovos pela técnica de McMaster, enquanto as infecções de maior gravidade (56,41%) prevaleceram no período húmido (Fig. 2 a/b), com eliminações, em algumas amostras, de 400 ovos de EGI, por grama de fezes. No entanto, relativamente ao tipo de infecção, foi no período seco que se observou maior número de infecções mistas (78,26%) (Fig. 3 a/b).



O tipo de parasitismo observado foi idêntico ao referido pelos autores anteriormente citados. Os valores de prevalência apresentaram uma grande variabilidade, e de um modo geral, evidenciaram valores globais inferiores aos estudos anteriormente realizados, com excepção dos referentes a *Dictyocaulus* sp. e *Strongyloides* sp, cujos valores foram superiores. Apesar dos valores de prevalência das eliminações parasitárias, dos graus de infecção terem sido baixos, os valores elevados das associações indicam a existência de infecções parasitárias mais graves, em ambos os períodos.

No estudo estacional, salientou-se que as prevalências mais elevadas, a maior gravidade das infecções, expressas em grau de eliminação, sugerem que o mês de Novembro será um dos períodos do ano em que a contaminação ambiental, e a probabilidade de aquisição da infecção pelos animais, são maiores. O estudo da variabilidade espacial da eliminação ainda está em curso, no sentido de se determinar as zonas de maior risco de ocorrência de infecção.

Branckaert, R. (1988) - *Campagne pan - africaine contre la peste bovine - République da Guiné-Bissau*. Ministério do Plano, Bissau, ciclostilado, 33pp.

Crespo, M. V. (1992) - *Estudo de Alguns Helmintos Hepáticos e Gastrintestinais dos Bovinos da República da Guiné - Bissau. Especial relevância para os do género Dicrocoelium*. Dujardin, 1985, Dissertação apresentada para a obtenção do grau de Mestre em Medicina Veterinária e Zootecnia Tropicais, Faculdade de Medicina Veterinária, Lisboa, Ciclostilado, 161 pp.

Crespo, M. V. (1998) - *Estudos preliminares sobre Nematoda em Bovinos da República da Guiné-Bissau. Garcia de Orta, Sér. Zool.*, 22 (1-2), 63-67.

Crespo, M. V., Rosa, F., Simões, M., Jorge, A. T., Napoco, A., Rodrigues, N., Cotor, M., Ferreira, M. L. (2002) - *Contribuição para o estudo dos helmintos dos bovinos da República da Guiné-Bissau. Aspectos epidemiológicos. Garcia de Orta, Sér. Zool.*, 24 (1-2), 161-166.

Tendeiro, J. (1948) - *Subsídios para o Conhecimento da Fauna Parasitológica da Guiné. Boletim Cultural da Guiné Portuguesa*, 3 (11), 639-738.

Integrado no Projecto FCT PTDC/ESA-SAU/72146/2006 "Dinâmica das doenças parasitárias emergentes de ecossistemas dulçaquícolas na bacia do Rio Geba (Guiné-Bissau) e suas repercussões em Saúde Pública".